

Zoom sobre doenças não transmissíveis na América Latina



Aproximadamente 80% das mortes na América Latina e no Caribe são provocadas pelas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e quase 39% dessas mortes ocorrem em pessoas com menos de 70 anos de idade. Na verdade, essas doenças são, atualmente, a principal causa de morte e deficiência no mundo, constituindo um complexo desafio para a saúde pública, bem como uma ameaça ao desenvolvimento econômico e social.

As DCNT são todas aquelas que não ocorrem devido a uma infecção aguda. Este grupo inclui, por exemplo, doenças vasculares, câncer, diabetes, saúde mental, hipertensão e obesidade. Estas são caracterizadas por terem consequências na saúde a longo prazo e precisam de tratamentos extensos.

A boa notícia é que, segundo a [Organização Pan-Americana da Saúde](#) (OPAS), o número de mortes causadas por essas doenças pode ser reduzido por meio do diagnóstico precoce e do atendimento e tratamento oportunos. É por isso que a

região deve pensar em respostas integradas que incluam o setor de saúde, os governos e os pacientes.

Fatores de risco

Este tipo de doenças resulta de uma combinação de fatores genéticos, fisiológicos e comportamentais, o que significa que há fatores de risco que podem tornar uma pessoa mais propensa a desenvolver uma DCNT ou a que ela seja letal. Alguns desses fatores são o consumo de álcool, atividade física insuficiente, ingestão de sal, fumar tabaco, pressão alta, glicose alta no sangue, obesidade, excesso de peso e poluição.

Da mesma forma, em tempos de crise como a gerada pelo coronavírus, as pessoas com doenças não transmissíveis são, significativamente, mais vulneráveis. Isto acontece porque os serviços de prevenção e tratamento são interrompidos e também porque as pessoas que têm uma DCNT correm um risco maior de morrer se contraírem COVID-19.

Nesse sentido, o diretor da Organização Mundial da Saúde Tedros Adhanom Ghebreyesus [explicou](#) que é vital que os países encontrem "maneiras inovadoras de garantir que os serviços essenciais para doenças crônicas continuem funcionando".

Por outro lado, de acordo com um relatório da OPAS chamado "[Las ENT en un vistazo](#)" em espanhol, especificamente na América Latina, os fatores de risco que mais prevalecem na população são o excesso de peso e a obesidade tanto em adultos quanto em crianças, e a inatividade física.

Em termos gerais, as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte por DCNT na América Latina, sendo o Haiti o país com o maior número de mortes e o Chile com o menor. A segunda causa de morte é o câncer, sendo o Uruguai o país com maior número de mortes e o México com o menor.



Impacto social e econômico

As DCNT são um obstáculo ao desenvolvimento econômico e social dos países, pois têm um alto custo fiscal para os Ministérios da Saúde e, como a população mundial está envelhecendo a cada ano, eles são mais prevalentes no mundo. De acordo com um relatório do [Fórum Econômico Mundial](#) de 2011, as DCNT custarão aos países e sistemas de saúde mais de US\$ 30 trilhões em 20 anos.

Mais amplamente, as doenças crônicas afetam a produtividade das pessoas por causa das ausências ao trabalho e a redução das horas trabalhadas e também exigem cuidados domiciliares com despesas adicionais e até um cuidador, o que gera maiores despesas familiares.

Prevenção

Como explicado pela [OPAS](#), as DCNT são evitáveis em uma alta porcentagem, já que a diminuição dos fatores de risco tem um impacto direto nas mortes, especialmente aquelas ocorridas antes dos 70 anos de idade. Esta oportunidade também abre a possibilidade para os governos e o setor de saúde trabalharem juntos em estratégias de redução dos fatores de risco.

Por exemplo, em relação ao câncer, a OPAS estima que 40% dos casos são evitáveis por meio da adoção de um estilo de vida saudável. Da mesma forma, um terço dos casos de câncer pode ser diagnosticado oportunamente através da detecção precoce, o que reduziria o número de mortes futuras.

De acordo com as [Nações Unidas](#), estilos de vida saudáveis ajudam a melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e terão um efeito direto na prevenção das doenças crônicas. É por isso que a organização não governamental tem promovido dietas saudáveis com menor ingestão de sal, gorduras trans e bebidas açucaradas.

Esta abordagem de estilos de vida saudáveis também inclui o consumo moderado de álcool e o abandono do consumo de tabaco. Para este último, a OMS criou, desde 2003, a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco ([CQCT](#)),



para reduzir o acesso ao tabaco através do aumento dos impostos, da criação de espaços livres de fumaça e da proibição de publicidade nos países signatários.

Existem também plataformas impulsionadas pela sociedade civil e apoiadas pela OMS, como o [Portal de Ação do Conhecimento](#), onde as pessoas são encorajadas a entender, interagir e se engajar no controle e prevenção das DCNT no mundo inteiro.

Finalmente, desde 2013, a OMS adotou o Plano de Ação Global para a Prevenção e o Controle de Doenças Não-Transmissíveis, com o intuito de reduzir a mortalidade prematura pelas DCNT em 25% até 2025.

Tratamento

Não obstante, apesar das estratégias de prevenção, as doenças crônicas prevalecerão em alguns pacientes, portanto, os países precisam ter serviços de saúde para o tratamento delas, bem como acessibilidade a medicamentos, tecnologias de detecção, diagnóstico, tratamento e controle para estas doenças.

Estratégias para abordar as DCNT também foram desenvolvidas, tais como a [Iniciativa de Acesso Acelerado](#), que reúne mais de 20 empresas farmacêuticas para fazer frente à carga destas doenças em países de baixa e média renda, por meio da colaboração e do desenvolvimento de soluções para os sistemas de saúde.

Esta iniciativa procura, especificamente, acabar com as barreiras ao tratamento e cuidado das DCNT, propondo parcerias com diferentes instituições em todos os níveis para gerar um impacto transversal. Algumas das parcerias que foram feitas são com o Banco Mundial, a Federação Mundial do Coração ou Cidades Contra o Câncer.

Outras parcerias como a da [The Defeat-NCD Partnership](#) procuram ajudar os países de baixa renda a prevenir e combater as doenças crônicas não-transmissíveis, já que os cidadãos desses países têm 30 a 40% mais de probabilidades de contraírem essas doenças. A parceria estabelece uma troca de



conhecimentos, ferramentas e capacidades para fazer planos de ação em cada país.

Em conclusão, a resposta às DCNT na América Latina deve ser multissetorial, transversal e com metas a longo prazo, já que as soluções para estas doenças começam na infância e devem estar focadas na prevenção.

A carga das doenças crônicas é um dos maiores obstáculos para o desenvolvimento da região, portanto, todos os países devem se comprometer a combatê-las com a ajuda de parcerias no setor privado e em nível internacional. Embora o progresso dos países tenha sido bem-sucedido ao longo dos últimos 20 anos, é necessário um avanço mais consistente para criar um impacto duradouro.



Fontes

[A Better Approach to Fighting Chronic Diseases](#)

[Access Accelerated Initiative](#)

[Baja inversión frente a enfermedades en la región](#)

[CONVENIO MARCO DE LA OMS PARA EL CONTROL DEL TABACO](#)

[ENFERMEDADES NO TRANSMISIBLES, DIETAS Y NUTRICIÓN](#)

[Enfermedades no transmisibles: hechos y cifras](#)

[Knowledge Action Portal](#)

[La pandemia de coronavirus interrumpe los tratamientos contra el cáncer y otras enfermedades crónicas](#)

[LAS ENT DE UN VISTAZO](#)

[Prevención y control de los factores de riesgo de las enfermedades no transmisibles. Estado de la aplicación de las medidas más costoeficaces en América Latina](#)

[The Defeat-NCD Partnership](#)

[The Global Economic Burden of Non-communicable Diseases](#)